

Proponente: Lucianne Sant'Anna de Menezes

Área da Psicologia: Saúde Mental

SUBJETIVIDADE E CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO: A ATIVIDADE CRIADORA COMO MEDIADORA DE SAÚDE MENTAL

Justificativa: Um dos aspectos das estratégias do poder, na contemporaneidade, é incidir sobre o sentido da vida, procurando reduzi-la a sua modalidade biológica, o que abala a experiência compartilhada e desencanta o corpo, tendo em vista que o destino erótico do sujeito vai sendo reduzido a passividade e a submissão. O trabalho, enquanto atividade psíquica, ligado tanto a formas diversas de processo criativo ou como atividade produtiva e laboral que não esteja reduzida a repetições mecânicas e destituída de sentido para o sujeito, pode ser um meio de promoção de saúde mental. Desse modo, considera-se fundamental o desenvolvimento de pesquisas em psicologia que priorizem investigações sobre as relações entre o processo criativo, a intersubjetividade e a constituição do sujeito. Tais aspectos fundamentam a relevância na apresentação desta mesa, que traz estudos competentes neste campo, podendo contribuir para os debates atuais sobre este tema.

Coordenador: Lucianne Sant'Anna de Menezes

TRABALHO, SAÚDE E DESAMPARO. Lucianne Sant'Anna de Menezes (Departamento Formação em Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae, São Paulo-SP).

O presente trabalho traz aspectos da pesquisa de doutorado, finalizada em 2010, no IP-USP, em que a proposta geral foi examinar como o referencial psicanalítico freudiano poderia colaborar na abordagem do fenômeno da precarização do trabalho, investigando os modos de subjetivação presentes na contemporaneidade. Foi estabelecido um diálogo na interface psicanálise, saúde e trabalho, a partir da observação psicanalítica de um caso investigado na Vigilância em Saúde do Trabalhador do Município de São Paulo (uma pequena indústria no segmento de fabricação de manequins), dispondo de dispositivos de análise da articulação sujeito e sociedade e recuperando o fundamento do método psicanalítico na sua dimensão de extensão. A análise da organização do processo produtivo demonstrou que o trabalhador é submetido a uma condição de trabalho precarizada com exposições múltiplas que podem levá-lo a perda da saúde e morte precoce. A situação encontrada na “fábrica de manequins”, foi remetida ao conceito de “cadeia produtiva” que, sob um olhar psicanalítico, revelou uma “montagem perversa”, marcada pelo viés da servidão e sustentada por uma modalidade de manipulação do poder na contemporaneidade. Na pequena fábrica o ‘trabalho’ aparece fortemente marcado como uma questão de sobrevivência, expressando uma sujeição à necessidade, em que o trabalhador vai perdendo a modalidade ‘bios’, ficando reduzido à modalidade ‘zoé’, ao labor, à pura vida biológica, conforme Arendt. A captura do sujeito na sua sobrevivência é fruto das estratégias de poder na contemporaneidade que buscam incidir sobre o sentido da vida. Do ponto de vista freudiano, o trabalho é um elemento essencial da vida humana, tendo em vista sua função estruturante, seja ao possibilitar destinos para as pulsões, seja ao assegurar ao sujeito um lugar no circuito social. A essência da noção freudiana de ‘trabalho’ (Arbeit) reside nas operações do psiquismo. O trabalho é uma ocasião para elaboração psíquica; constitui-se em um dos meios de expressão do sujeito, podendo ser compreendido como uma resposta sublimatória ao desamparo (Hilflosigkeit). Para Freud (1930), o trabalho é um instrumento que o homem criou para lidar com seu desamparo e viver em sociedade. A noção freudiana de desamparo (Hilflosigkeit) expressa a dimensão

fundamental e insuperável sobre a qual repousa a vida humana: a condição de existência do sujeito no mundo (na civilização) é apoiada numa condição de desamparo do psiquismo. O enfrentamento da condição fundamental de desamparo é essencial para o desenvolvimento psíquico e para manutenção da civilização. Para viver as pessoas criam possibilidades afetivas neste enfrentamento, o que se refere a dupla modalidade de destino frente ao desamparo: destinos criativos (sua aceitação) e destinos funestos (seu evitamento). Nesse sentido, a situação de ‘fábrica de manequins’ foi pensada, dentre outros aspectos, como uma negação da condição de desamparo. E, na medida em que a montagem perversa se caracteriza como uma aliança no evitamento do desamparo, o processo de precarização do trabalho poderia ser compreendido como um dos destinos funestos para o desamparo, sendo esta uma possível articulação metapsicológica entre o desamparo (Hilflosigkeit) e a precarização do trabalho.

Palavras-chave: Trabalho, desamparo, psicanálise e cultura

Doutorado – D

SMENTAL

2º Apresentador: ELIANE REGINA PEREIRA

PSICOLOGIA E ARTE: INVESTIGANDO AS POSSIBILIDADES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE EM UM CIRCO ESCOLA. Eliane Regina Pereira (Núcleo de Psicologia da Saúde, Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia-MG).

A investigação aqui apresentada é um recorte da pesquisa concluída em 2011, onde foram entrevistados quatro educadores de um Circo Escola e doze aprendizes, mas aqui apresentaremos apenas o “aprendiz do rola-bola”. Por meio de entrevistas e videogravação das aulas e apresentações produzimos informações a respeito de como o sujeito define a atividade circense; como significa essa atividade em seu cotidiano; como se dá o processo de ensinar e aprender; e que relações são estabelecidas com a arte circense, com o público, com os colegas de circo e com a escola regular. A partir de uma orientação histórico-dialética, com contribuições teórico-metodológicas de Vygotski, Sartre, Bakhtin e interlocutores que pudessem fornecer uma perspectiva dialética e dialógica de análise, analisamos as informações produzidas priorizando a articulação entre os sentidos contidos nas falas dos aprendizes e educadores entrevistados, além do árduo processo de leitura das imagens contidas nas videogravações. A análise se constituiu num movimento que foi da situação singular para a situação coletiva em que o sujeito está inserido, voltando a esta singularidade, buscando entender suas ideologias, produção de valores, suas aspirações, necessidades, possibilidades e impossibilidades concretas. Muitas são as modalidades circenses, entre elas “o rola-bola” que consiste em um cilindro sobre o qual se coloca uma prancha e onde o artista precisa mostrar o controle do equilíbrio. Ao subir sobre a tábua, que desliza sobre o cilindro, o artista, busca a estabilidade, controlando o equilíbrio apesar da instabilidade da superfície. Quando entrevistamos Emilio, o aprendiz do rola-bola, identificamos o aprender se fazendo atividade estética, ofertando a ele a possibilidade de fazer algo que outros não fazem e por isso se fazer sujeito diferente. O rola-bola, portanto, é para Emilio um espaço de produção de novos sentidos, como possibilidade de olhar diferentemente o cotidiano e suas possibilidades de se constituir sujeito. A atividade circense, aqui descrita como rola-bola, se faz atividade estética, transformando o contexto histórico em dialógico, ou seja, em ambiente cujo acabamento abre possibilidades de sentidos. A experiência estética, portanto, determina a existência de um sujeito que transcende a si e ao seu contexto e, sai dessa relação de forma diferente passando a significar diferentemente seu contexto. Compreendemos que saúde é muito mais que manter um corpo vivo, um corpo em movimento, é sim, “corpo/mente com potência de ação para perseverar na autonomia e lutar contra tudo que nega a liberdade e

felicidade de cada um e do coletivo. Negar as necessidades básicas do ser humano – potência de liberdade e felicidade, que podem ser traduzidas por reconhecimento, carinho, (com)-paixão, ter em quem confiar –, é negar sua humanidade e gerar um profundo sofrimento que pode ser qualificado de ético-político”. (Sawaia, 2003). O circo escola e, mais especificamente a atividade rola-bola potencializam o sujeito, ofertam a Emilio autonomia para lutar pela liberdade, superação de medo, possibilidade de criação e reconhecimento. A atividade promove saúde, potencializando Emilio, atuando em suas necessidades e emoções, atingindo a base afetivo-volitiva de sua constituição.

Palavras-chaves: Atividade estética; Potencia de ação; Promoção de saúde.

Doutorado-D

SMENTAL

3º Apresentador: Joyce Marly Gonçalves Freire

ESCRITA E ANOREXIA: POSSIBILIDADES DE SUBJETIVAÇÃO. Joyce Marly Gonçalves Freire (Núcleo de Intersubjetividade, Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia-MG / Pesquisa realizada na Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

Esta pesquisa tem por objetivo realizar uma reflexão clínico-teórica sobre a Anorexia à luz da metapsicologia psicanalítica. Considerando que, do ponto de vista da psicanálise, o quadro psicopatológico da Anorexia, com sintomas ou não de bulimia, é torneado pela pulsão de morte e esta se inscreve nos corpos das pessoas portadoras dessa patologia, encaminha-se esta pesquisa com o intuito de elaborar uma reflexão sobre os efeitos que a escrita dessa pulsão (sobre o papel, a parede, e, sobretudo, na tela virtual do computador ligado à Internet) deixariam como novas formas de inscrição psíquicas, ou ainda, se a escrita de fora do sujeito (no diário, no computador) instrumentalizaria uma elaboração da escrita (traço, inscrição) psíquica interior, de dentro, de modo a criarem uma outra posição subjetiva, diversa daquela que as enclausura no sintoma. Tendo a psicanálise como método teórico e clínico, o objeto desta pesquisa é a escrita que esses pacientes fazem em seus próprios corpos, em diários e em sites da internet (os blogs e comunidades), lugares esses nos quais muitas jovens, em tratamento ou não, escrevem incessantemente sobre si mesmas e suas dores de existir, cristalizadas em seus sintomas. Ao longo desta pesquisa, pudemos atender e supervisionar em clínica psicanalítica algumas pacientes anoréxicas, nas quais a questão da magreza corporal expressaria a inscrição psíquica da pulsão de morte, encaminhadas a um Ambulatório de Psicoterapia Psicanalítica. Enredada pelas questões suscitadas pela anorexia e pela bulimia e suas relações com a escrita, a pesquisadora visitou também, como observadora e leitora externa, alguns sites e blogs do mundo virtual da Internet, nos quais, de forma atualmente muito difundida, muitas garotas portadoras do quadro psicopatológico da anorexia deixam o testemunho escrito de seu padecer psíquico, criando laços sociais e fraternos, umas com as outras, por meio dessas comunidades virtuais. Considera-se as inscrições corporais das anoréxicas como o próprio estado radical de emagrecimento que, ao deixar a pele sobre os ossos, acaba por imprimir no corpo uma outra imagem de identidade do Eu. Considera-se que os diversos modos pelos quais muitas delas escrevem sobre essas inscrições no corpo são tentativas singulares de simbolizar os traços mudos, as letras psíquicas que marcam esses sujeitos. Se, de um lado, as anoréxicas, com seus sintomas de não comer e de emagrecer até o limite insuportável para a vida, são movidas pela mortífera pulsão, por outro lado, ao escreverem e se identificarem umas com as outras nas comunidades virtuais, nessa escrita que é veneno, mas também um fármaco, buscam reescreverem-se através do laço de pulsão de vida que se expressa nesse lócus de identificação, criando para si, a partir do objeto que toma o lugar do ideal de eu (a escrita do definhecimento de si), uma identidade – a de Ana e Mia. O



laço amoroso de vida que as une através da escrita as move em direção a uma ressignificação subjetiva que contorna seus corpos e a si mesmas.

Palavras-Chave: Escrita, Anorexia, Psicanálise

Pesquisador – P

SMENTAL